

Governo espera superávit

■ Contas do BC, Tesouro e Previdência já estão em R\$ 4,8 bilhões. Meta é de R\$ 5 bi

FERNANDA PARAGUASSU

Agência JB

BRASÍLIA - O governo deve atingir no fim do ano a meta estipulada para o superávit primário (receita menos despesa), que é de R\$ 5 bilhões. O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, informou ontem que, até outubro, as contas do governo central (Banco Central, Tesouro e Previdência) apresentavam um superávit primário de R\$ 4,8 bilhões. O resultado foi obtido a partir de um saldo nas contas do BC e do Tesouro de R\$ 23,2 bilhões, contra resultados negativos do INSS (R\$ 4,2 bilhões) e da Previdência Pública (R\$ 14,2 bilhões).

Bier ressaltou a importância da aprovação pelo Congresso Nacional da medida provisória que aumenta a contribuição dos funcionários ativos e cria a contribuição dos inativos, matéria que o governo deve levar para apreciação do legislativo, novamente, em fevereiro. "É preciso impedir que a sociedade seja onerada pelo déficit da previdência pública através de impostos ou da menor disponibilidade de serviços públicos", afirmou Bier. O secretário lembrou que a queda na arrecadação do INSS reflete a crise do emprego pela qual passa o país, somada à tendência de crescimento do trabalho informal.

Brasília - Josemar Gonçalves



Para o secretário Amaury Bier, falta agora a contribuição do Congresso

A Receita Federal divulgou ontem a arrecadação da União que fechou o mês de novembro em R\$ 8,920 bilhões. Com esse resultado, a arrecadação federal acumula no ano R\$ 121,431 bilhões. Segundo o coordenador-geral do Sistema de Arrecadação e Cobrança da Receita, Michiaki Hashimura, os números estão dentro do previsto.

Hashimura informou que houve crescimento real de 16,24% de janeiro a novembro, em comparação com igual período do ano anterior. O motivo dessa elevação foi a arrecadação obtida com a tributação dos saldos acumulados até 31 de dezembro de 1997 em fundos de investimentos de renda fixa no valor de R\$ 1,763 bilhão, da mudança na sistemática de tributação, do pagamento referente a débitos em atraso, no valor total de R\$ 1,158 bilhão. Além disso, houve arrecadações consideradas atípicas, como as relativas à privatização da Telebrás.

Hashimura acredita que as receitas totais fiquem em torno de R\$ 131 bilhões em 1998, "já que dezembro é considerado um mês bom para a receita". "As pessoas gastam o 13º salário para as compras de fim de ano", explicou. Para o ano que vem, a previsão é de arrecadação igual ou superior a deste ano, "por causa de mudanças na legislação que têm um peso forte".